UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SIMONE ALBUQUERQUE FRAZÃO

CONCEPÇÕES SOBRE VIRGINDADE PARA MULHERES DE CIDADE RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Campina Grande, PB
2015

SIMONE ALBUQUERQUE FRAZÃO

CONCEPÇÕES SOBRE VIRGINDADE PARA MULHERES DE CIDADE RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Psicologia.

Orientadora: Ana Sandra Fernandes

Campina Grande, PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F848c Frazão, Simone Albuquerque.
Concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da Paraíba [manuscrito] / Simone Albuquerque Frazão. - 2015.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega, Departamento de Psicologia".

1. Sexualidade. 2. Virgindade feminina. 3. Mulheres. I. Título.

21. ed. CDD 155.3

SIMONE ALBUQUERQUE FRAZÃO

CONCEPÇÕES SOBRE VIRGINDADE PARA MULHERES DE CIDADE RURAL E URBANA DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Aprovado em: 09/12/2015

Profª. Ms. Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Orientadora

Prof. Dr. Roniere Batista Morais
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Examinador

Profª. Lorena Bandeira da Silva
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Examinadora

CONCEPÇÕES SOBRE VIRGINDADE PARA MULHERES DE CIDADE RURAL E URBANA DA PARAÍBA

FRAZÃO, Simone Albuquerque

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a concepção de mulheres jovens acerca da virgindade feminina. Participaram mulheres com idades entre 18 e 29 anos, residentes nas cidades de Campina Grande e Lagoa Seca, entre as zonas urbana e rural. A pesquisa foi realizada em praças e logradouros das respectivas cidades de Lagoa Seca e Campina Grande, com mulheres de 18 a 29 anos. O instrumento para coleta de dados foi entrevista semiestruturada. Pode-se observar no final desta pesquisa a concepção que as mulheres da cidade rural e urbana tem acerca da virgindade, que há a valorização da virgindade nos discursos das mulheres da cidade rural e urbana, que a diferença de gênero existente em relação a sexualidade é mais forte no discurso das mulheres da cidade rural. A visão da virgindade nos dias atuais como algo raro foi observado nos discursos das mulheres da cidade urbana e rural. A questão da iniciação sexual também foi um assunto discutido, bem como a moral familiar e a pressão social que as mulheres sofrem em cima da sua virgindade. A análise dos conteúdos das entrevistas foi realizada com base em categorias determinadas a partir dos temas suscitados e processado em uma série de etapas, de acordo com a análise categorial temática. O software utilizado para análise foi o IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Palavras-chaves: Virgindade, cidade rural, cidade urbana.

RESUME

This research aims to know the design of young women about female virginity. Participated in women aged between 18 and 29 years, living in the cities of Campina Grande and Laguna Seca, between urban and rural areas. The survey was conducted in squares and public parks of the respective cities of Lagoa Seca and Campina Grande, with women 18-29 years. The instrument for data collection was semi-structured interview. It can be seen at the end of this research design that women from rural and urban city has about virginity, there is the valuation of virginity in the discourses of women from rural and urban city, the existing gender gap in relation to sexuality is stronger in the discourse of women in the rural town. The vision of virginity nowadays as something unusual was observed in the discourses of women in urban and rural town. The issue of sexual initiation was also a topic discussed, as well as family moral and social pressure that women suffer on top of her virginity. The analysis of the content of the interviews was based on certain categories from themes raised and processed in a series of steps, according to thematic category analysis. The software used for analysis was the IRAMUTEQ (*R Interface pour les Analyses Multidimensionnelles of Textes et Questionnaires*).

Keywords: Virginity, rural, urban city.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 07

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....08

PERCURSO HISTÓRICO SOBRE A SEXUALIDADE..... 08

CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE..... 10

O TABU DA VIRGINDADE..... 11

MÉTODO..... 12

RESULTADOS..... 14

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 26

REFERÊNCIAS..... 28

1- INTRODUÇÃO

A sexualidade, ao longo de todo o século XIX, parece inscrever-se em dois registros de saber bem distintos: uma biologia da reprodução desenvolvida continuamente segundo uma normatividade científica geral, e uma medicina do sexo obediente às regras de origens diversas. Perpassando esta diferença entre a fisiologia da reprodução e a medicina da sexualidade Foucault (1988) ressaltou a necessidade de analisar tal diferença para além na noção de progresso desigual ou um desnivelamento nas formas da racionalidade. Sendo assim, a análise deve considerar as práticas de saber que sustentou a instituição do discurso científico no Ocidente, bem como o não-saber da medicina da sexualidade (FOUCAULT, 1988).

O senso comum desconhece o real significado de sexualidade, não a reconhecendo como "dispositivo histórico" e tampouco como invenção social normatizada por saberes construídos historicamente (FOUCAULT, 1988). No entanto, existem vários conceitos de sexualidade, e estes vão se modificando ao longo da história.

O conceito de sexualidade é amplo, e abrange fatores biológicos, sociais e emocionais. Trata-se de uma dimensão idiossincrática das pessoas, que se desenvolve no processo de interações entres os sujeitos e os seus contextos de pertença. Considerando que as relações sociais influenciam as concepções sobre sexualidade, busca-se nesta pesquisa conhecer as concepções de mulheres da cidade rural e da urbana acerca da virgindade. Assim, considera-se que a concepção que estas mulheres possuem sobre a sexualidade estará relacionada com a concepção sobre virgindade, bem como tais concepções serão perpassadas por questões de gênero.

A pesquisa é de cunho qualitativo e terá como amostra 10 mulheres, sendo cinco da cidade rural e cinco da cidade urbana, sendo cinco residentes no meio rural de Lagoa Seca e cinco no meio urbano de Campina Grande, respectivamente, localizadas no estado da Paraíba.

Considerando que as concepções sobre sexualidade e, consequentemente sobre virgindade, podem variar em função das etapas do desenvolvimento humano (infância, adolescência, juventude, adultez, maturidade e velhice) que as pessoas se encontram, participarão deste estudo mulheres jovens, ou seja, com idades entre 18 e 29, conforme critério etário de juventude definido pela Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS, 1985).

Mediante o exposto e considerando os poucos estudos que abordam a temática da virgindade feminina na área de Psicologia, esta pesquisa considera os aspectos sócio históricos

que perpassaram o fenômeno, bem como, leva em conta as concepções de mulheres de diferentes regiões da Paraíba (rural e urbana) sobre a temática da virgindade.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- PERCURSO HISTÓRICO SOBRE A SEXUALIDADE

A sexualidade é marcada por mudanças na história da humanidade, mudanças estas que surgem a partir dos diversos contextos de cultura, economia, política, religião, entre outros. Dessa forma, quando se fala em sexualidade deve-se considerar todo o seu contexto histórico e social, afim de analisar como esta foi se modificando ao longo do tempo, para posteriormente, compreender os elementos subjacentes às concepções existentes na contemporaneidade.

No período Paleolítico, destacam-se os primeiros traços da história da sexualidade. As formas de demonstração são diversas, desde pinturas, gravuras nas cavernas até esculturas contemplando o corpo feminino, principalmente na retratação de suas partes íntimas (DUARTE; CHRISTIANO, 2012). Aspectos como estes indicam a exaltação da época da fertilidade, como traz Nunes (1987, p.52) "a representação simbólica desses cultos manifestava-se pela veneração das partes sexuais femininas, mais especificamente a vagina, representada por um triângulo". Neste período a sexualidade e o ato sexual são percebidos com naturalidade pelos indivíduos pertencentes ao clã (SPITZNER, 2005).

O período Paleolítico é visto como Matriarcal, no entanto, posteriormente, esse poder Matriarcal é modificado no período Neolítico. Segundo Nunes (1987), a função do homem passa a ser de pai ou chefe, devido ao domínio dos meios de produção. Neste período formam-se o poder real e a religião (DUARTE; CHRISTIANO, 2012). Pelo fato da estrutura social desta época ser monógama a taxa de natalidade aumentou substancialmente, o que favoreceu a mão de obra na lavoura. No final deste período a população atingiu uma qualidade de vida considerável (DUARTE; CHRISTIANO, 2012).

Com a formação do povo Hebreu, na Idade Antiga, o conceito de sexualidade modificou-se novamente. O povo Hebreu destinava o sexo à procriação de filhos, ato concebido por Deus. Era sábio o homem que tinha muitos filhos, logo a relação sexual era vista como uma condição necessária para a reprodução. O aborto era visto como um crime, pois impedindo que um filho, de preferência homem, nascesse, estaria também impedindo o direito do pai de sobreviver através do filho (SPITZNER, 2005).

Devido às diversas transformações, a alternância de papéis leva a sociedade a produzir uma visão acerca da sexualidade, como forma de controlar e submeter a população as normas e aos

costumes edificados (DUARTE; CHRISTIANO, 2012). Este aspecto pode ser observado na cultura dos Gregos, que segundo Nunes:

> A sexualidade está em sua cultura misturada com seus deuses, sua religião e seus conhecimentos [...] a sexualidade grega envolvia a submissão da mulher, a exclusividade dos homens nos jogos e nas festas, na vida militar e administrativa (1987, p.70).

Na Idade Média verifica-se que o pensamento da Igreja predominava, ditando regras a serem cumpridas, o que contribui para que a sexualidade fosse concebida pelo crivo da ideologia transmitida pela Igreja. Esta Instituição entendia a sexualidade como pecado, ou seja, havia uma visão negativa e proibitiva da mesma, carregada por um moralismo religioso (NUNES, 1987). Não obstante os movimentos de Reforma e Contra Reforma, representam significativas mudanças em relação ao pensamento estabelecido no período medieval. A tentativa de superação do poder exercido pela Igreja católica provocou a desestruturação do feudalismo ao mesmo tempo em que forma-se uma nova classe social: a burguesia (DUARTE; CHRISTIANO, 2012).O Século XVII, para Foucault "seria o início de uma época de repressão própria das sociedades chamadas burguesas. [...] Denominar o sexo seria, a partir desse momento, mais difícil e custoso" (1988, p. 23).

A Idade Moderna, caracterizada pelo "profano, crítico, liberal, que elege a razão como nova forma de compreensão do mundo rejeitando a fé e os dogmas medievais" (NUNES, 1987, p.91). No início da modernidade, a repressão sexual existente aumentou, propondo diferentes formas de controle da população, no nível moral, a masturbação e a expressão sexual são condenadas e consideradas como anomalias que deveriam ser combatidas (DUARTE; CHRISTIANO, 2012).

Como objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento, a sexualidade era inserida num campo de preocupações associado à regulação da reprodução biológica, e social das populações (HEILBORN, 1999).

Todo este contexto começa a sofrer modificações com a intervenção de dois meios, de um lado, a medicina, que por meio de estudos científicos reconfigura o pensamento sexual da época, e do outro, os movimentos de libertação sexual. Os movimentos sociais desencadeados no início do século XX, como a luta da mulher pelo direito ao voto, a reivindicação feminina pelo acesso à Universidade e a vida profissional, a 1ª Guerra Mundial, dentre outros, trouxeram uma nova configuração social (DUARTE; CHRISTIANO, 2012).

Na primeira metade do século XX o sexo passa a ser visto como objeto de consumo. A mulher, neste contexto passa a ser vista como objeto sexual, figura principalmente focada pela

mídia, que expõe seu corpo escultural, como estratégia de marketing para conseguir vender e lucrar. A exposição do sexo e do corpo, principalmente feminino (DUARTE; CHRISTIANO, 2012).

Com os avanços tecnológicos, acontecimentos mundiais, e movimentos sociais que buscavam uma liberdade maior para as pessoas, dá-se início a Contemporaneidade, marcada pelo aparecimento de uma contracultura, movimento orientado para o sexo livre que tinha muitas facetas: o movimento *hippie*, o movimento contra a guerra do Vietnã, o movimento de luta pelos direitos civis e, em particular, a cultura das drogas, nas décadas de 50 e 60. Na Contemporaneidade novas concepções ideológicas de sexualidade foram trazidas à tona. Este período problematiza uma certa liberdade de expressão, abrangendo também o campo da sexualidade. Nesse sentido Lopes (2002) declara que a mídia eletrônica, reportando-se à globalização, ao mesmo tempo em que aproxima o mundo, colabora para que percebamos as diferenças, as desigualdades e contradições sociais, sob as quais vivemos.

2.2- CONCEPÇÕES DE SEXUALIDADE

O conceito de sexualidade tem uma plasticidade porque depende do olhar informado, do autor, da área de conhecimento, dos atores em suas vivências (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004). Assim, a sexualidade é uma das dimensões do ser humano que envolve, gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004).

Dessa forma podemos compreender que além de seres sexuados somos também seres sexualizados. Por essa razão Nunes e Silva (2000, p. 73) relatam que:

> […] a primeira de nossas identidades existenciais foi exatamente aquela que de nossos pais disseram: “é menino”, ou ainda, “é menina” [...] a nossa primeira identidade, proclamada e esperada, tenha sido aquela vinculada à sexualidade, ainda constituída ao redor da marca genital.

Em contexto de construção de novos saberes que singulariza o século XX, destaca-se o surgimento de teorias referentes ao campo da sexualidade e das relações de gênero, a ação de movimentos sociais por direitos humanos, inclusive destacando, entre tais direitos, os reprodutivos e sexuais (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004).

As mudanças sociais que começaram a tomar forma na década de 60, trouxeram a contribuição do conhecimento produzido pelo movimento feminista e, mais tarde, pelos movimentos gays e lésbico no que concerne aos estudos sobre a sexualidade obtiveram nos

últimos 40 anos. Tais movimentos eram motivados fundamentalmente pela contraposição às desigualdades resultantes das relações de poder construídas a partir da materialidade de vida em relações sociais, valores e representações simbólicas derivadas dos modelos de normalidade sexual vigente até então (PARKER; GAGNON, 1994).

Mediante o exposto, verifica-se que a sexualidade é tema que perpassa toda a história da humanidade, existem discussões sobre este no âmbito da biologia, sociologia, antropologia, e psicologia, muitos enxergam a construção da mesma como biológico, enquanto outros a enxergam como uma construção social. Dentre os subtemas que abarcam o tema da sexualidade, existe um que é coberto de tabus e preconceitos, que é a questão da iniciação sexual, que será abordado de uma forma breve no próximo tópico.

2.3- O TABU DA VIRGINDADE

Refletir sobre a exaltação para o domínio público de um tema tão particular e íntimo, como a virgindade, possibilita a visualização do controle do corpo feminino que ainda ocorre atualmente. Sua naturalização no domínio público, dentro dos diversos discursos se baseia na prova física da honra: o hímen, que faz parte da construção cultural do feminino, sustentando e justificando comportamentos e discriminações. O rompimento do hímen e um conjunto de sentimentos configuram essa experiência como um marco na vida da maioria das jovens (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004).

Apesar de em muitos momentos os pais se posicionarem de forma mais rígida, advogando relações de gênero hierarquizados, há uma diversidade de maneiras de apoiar e re-significar as ações e escolhas da nova geração, buscando minimizar as divisões sexuais (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004). Segundo Guedes (2002), em nome da afetividade, as diferenças por gênero podem se diluir, em particular, discursivamente, mas se destacando os sentimentos e o direito sexual ou o exercício da sexualidade de acordo com modelos próprios. Quando se fala em afetividade nas diferenças de gênero os discursos são diferenciados, o sujeito trás de forma particular a questão dos sentimentos e dos direitos sexuais, cada um defendendo os seus discursos de acordo com seus próprios modelos.

Muitas jovens relacionam o sexo, principalmente o primeiro ato sexual, ao amor, dessa forma surge uma preocupação em encontrar a pessoa certa. Nesse discurso, agora sustentado pelo amor o controle do corpo feminino é lentamente deslocado para a sensibilidade afetiva (DUARTE, 1996). Em uma pesquisa realizada com adolescentes de 14 a 19 anos, estudantes de uma escola pública de ensino médio, onde foi verificado como as jovens pensam e se

comportam frente a questões e atitudes que envolvem sexo e sexualidade, concluiu-se que quanto aos "relacionamentos e relações sexuais" foi observada a grande dificuldade que principalmente as meninas têm de dissociar o sexo do amor. O que elas chamam de "amor" é uma condição necessária para que ocorra o ato sexual (VIDAL, RIBEIRO, 2008).

A mudança, então, ocorre exclusivamente no âmbito do controle do corpo físico (hímen) para um âmbito mais sutil de controle, aquele, das emoções (amor), a passagem para a vida adulta feminina pela perda da virgindade deixa de ser motivo de luto, pois ela é possível desde que haja amor, e a presença do companheirismo continue mantendo o status da mulher como "correta" (HEILBORN, 1999; MONTEIRO, 1999). Tal lógica, da pessoa certa ou por amor, tem variações, e pode se sustentar também, mesmo quando não se considera que a virgindade deva ser um valor cultural em si (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004).

Existe ainda um paradoxo que permeia a questão da sexualidade com a morte, provocado pela pandemia da Aids. Os comportamentos e direitos sexuais tornaram-se mais visíveis - passando a virgindade a ser um tema secundário, admitindo-se que os jovens com a maior probabilidade tenham vida sexual ativa cada vez mais cedo. Portanto cabe, em vez de valorar tal comportamento negativamente ou tentar reprimi-lo, caberia maior discussão sobre os vários aspectos relacionados à vivência da sexualidade, incluindo as questões de saúde (CASTRO, ABRAMOVAY, SILVA, 2004). Segundo Costa (1986, pg.86) "embora a virgindade não esteja mais tão valorizada hoje em dia, é importante que os adolescentes reconheçam que a conservação ou manutenção da virgindade deve ser uma opção ou escolha pessoal".

De outro modo, na atualidade ainda se verifica grupos que pregam a virgindade e o Celibato. Estes movimentos vêm ganhando cada vez mais proporção, trazendo como tema "Eu escolhi esperar", onde se defende o sexo depois do casamento, além do amor como ferramenta importante para a iniciação sexual.

5- MÉTODO

5.1- DELINEAMENTO:

A pesquisa é do tipo descritiva, uma vez que descreve e explora relações entre variáveis, sem, no entanto, manipula-las experimentalmente (GIL, 1987), de cunho qualitativo.

5.2- PARTICIPANTES:

A pesquisa foi realizada com dez mulheres, cinco residiam no meio rural da cidade de Lagoa Seca, e cinco no urbano da cidade de Campina Grande.

Foram incluídos na pesquisa exclusivamente mulheres jovens, ou seja, com idades entre 18 e 29 anos, conforme critério etário de juventude definido pela Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS, 1985).

Foram excluídos as participantes que apresentassem algum deficit cognitivo grave que não aceitaram participar livremente da pesquisa.

5.3- LÓCUS DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada em praças e logradouros das respectivas cidades de Lagoa Seca e Campina Grande.

5.4- INSTRUMENTOS:

Os instrumentos utilizados foram o questionário demográfico, entrevista semiestruturada a partir dos seguinte tópicos: Família, religião, iniciação sexual, gênero.

5.5- PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS:

As participantes foram abordadas individualmente em ruas ou praças. Para proceder ao levantamento das informações, inicialmente foi informado sobre os objetivos da pesquisa, esclarecendo aos participantes que as informações fornecidas seriam mantidas em sigilo. Após o participante compreender os objetivos era solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos participantes, foram orientados para não se identificarem. A aplicação se deu de forma individual, a partir de participação voluntária, sendo continuamente assistido pelo pesquisador para possíveis esclarecimentos de dúvidas.

As entrevistas foram gravadas, com a devida autorização escrita dos componentes e, em seguida, transcritas na íntegra para possibilitar a análise dos dados.

A análise dos conteúdos das entrevistas foi realizada com base em categorias determinadas a partir dos temas suscitados e processado em uma série de etapas, de acordo com a análise categorial temática. O software utilizado para análise foi o IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

5.6- PROCEDIMENTOS ÉTICOS:

Foram respeitados os aspectos éticos concernentes a Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que delimita diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo

seres humanos. Os sujeitos que manifestaram interesse em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL.

3- RESULTADOS

3.1- Considerações preliminares

Participaram desse estudo 10 mulheres. Em relação ao estado civil destas, 6 afirmaram que são solteiras, 3 casadas, e 1 convivendo com outra pessoa. Das 10 entrevistadas , 3 relatam que tem filhos, e 8 afirmaram que possuem alguma religião.

Em relação à escolaridade, foi analisado que das 10 mulheres entrevistadas, 7 possuem o ensino superior incompleto e 3 possuem o ensino médio completo. Foi observado também que das 10 mulheres entrevistadas, 2 eram virgens. A idade de iniciação sexual foi entre 15 à 20 anos. Quando perguntadas se havia arrependimento de não serem mais virgens, as 8 mulheres responderam que não, em relação as que são virgens, quando perguntadas porque ainda eram, uma relatou que ainda não se sentia preparada, e a outra que era algo voltado para os seus princípios.

Os resultados vislumbrados são em suma referentes às observações das falas das entrevistadas a partir da entrevista semiestruturada que foi aplicada. O contato com as participantes sempre foi tratado de forma minuciosa.

A técnica utilizada para analisar as entrevistas foi a Análise de Conteúdo derivada de técnicas propostas por Bardin (1986). Segundo Freitas et al. (1996), esta técnica pode ser utilizada para analisar todo tipo de material verbal produzido na sociedade em geral, desde livros, jornais, documentos pessoais, até entrevistas, discussões em grupo, entrevistas em profundidade, análise de opinião, dentre outros.

Para analisar as perguntas fizemos uso do *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), que permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos técnicos de análise lexical.

3.2- Resultados obtidos

A partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), podemos verificar que a partição do corpus de análise resultou em 3 agrupamentos (Figura 1). O primeiro agrupamento foi composto pelas classes 1, equivalendo a 17% e 2 composta por 16%, o segundo

agrupamento foi composto pelas classes 3 representada por 21,2%, 4 com 14,2%, 5 equivalendo a 16%, e o terceiro agrupamento foi composto pela classe 6 composta por 15,6%. As classes foram nomeadas em função das interpretações.

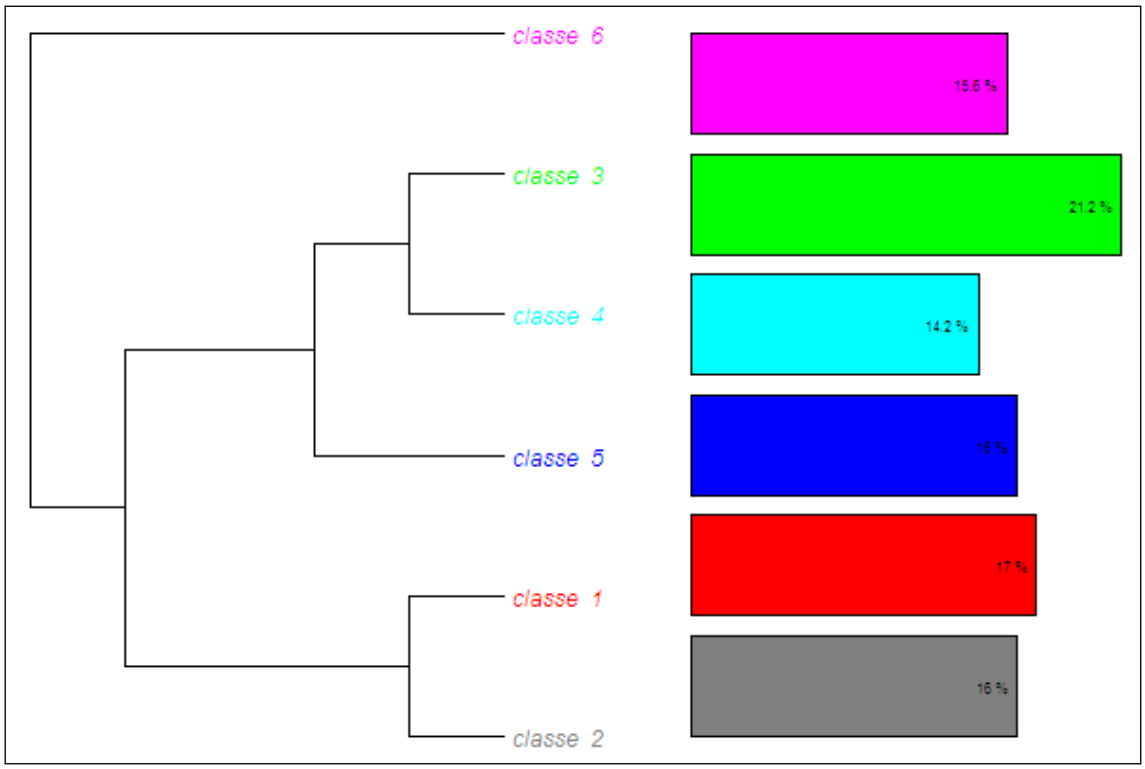

Figura 1. CHD das categorias provenientes dos discursos sobre virgindade.

A classe 1 "**Virgindade e questão de gênero"** (17%) apresentou um discurso referente a diferença entre os gêneros em relação à virgindade. No discurso das mulheres da cidade urbana, observa-se uma certa diminuição em relação as diferenças de gênero sobre a questão da iniciação sexual nos dias atuais. Após vários movimentos sociais, como os movimentos feministas, que vem contribuindo para a igualdade de gênero, a mulher conseguiu ganhar uma liberdade, mesmo pequena, em relação a sua iniciação sexual.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas da cidade urbana, mais representativos desta categoria são:

Eu acho que já rompeu mais essa questão de gênero, porque antes o homem era extremamente cobrado pra ter relação cedo, pra mulher é o contrário, só que eu acho que hoje essa cobrança pros dois está acontecendo, não tem tanto uma diferenciação.

A sociedade é patriarcal, o homem ele tem o direito muito mais de se libertar do que a mulher, porém isso é muito relativo, nós mulheres temos o direito de escolha também.

A sociedade não aceita da mesma forma a liberdade de expressão do homem e a liberdade de expressão da mulher, liberdade de expressão eu digo em relação à sexualidade, mas hoje já diminuiu mais essa diferença.

No entanto, a sociedade foi construída em cima de pilares patriarcais, e a cobrança social ainda continua sendo bem maior para mulher do que para o homem, o que pode ser observado nos discursos emitidos pelas entrevistadas da cidade rural. Os mais representativos desta categoria são:

O homem conservador sim, que na minha opinião é a maioria, o homem tem essa questão de direitos iguais e tudo mais, mas só que isso na prática não conta, não para o homem conservador, que é maioria.

O homem pode ter até seis mulheres e pra sociedade é normal, porque foi imposto pela sociedade que qualquer tipo de relação que o homem tem é pra ele se satisfazer. A mulher não, a mulher sabe conviver sem o sexo, e o homem não, ele não consegue, então ele precisa ter várias mulheres, não pode se ter apenas uma na sua vida, já a mulher é dieferente.

Na mulher tudo é mais fixado, tudo é mais cobrado, e no homem não, tudo é mais liberal, então a sociedade em si ela é machista.

A classe 2, **“O valor da virgindade”** (16%), é caracterizada pelo valor que se dá a virgindade, a importância do primeiro ato sexual, e como se idealiza. Também há a ideia de que para se manter virgem tem que ter uma certa dedicação, e em meio a essa questão, a idea de se casar virgem foi considerada importante pelas participantes. Neste sentido, a virgindade é dotada de uma concepção privilegiada, de valor social positivo para as respondentes, mesmo com toda pressão de grupos sociais em torno da questão da virgindade.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade urbana mais representativos desta categoria foram:

> *Eu acho que é uma questão muito importante, é um momento importante, principalmente pra mulher, querendo ou não eu acho que ainda há uma importância muito grande, então eu acho que é uma questão de espera pra você saber o momento certo.*
>
> *Dependendo do homem pode aparecer uma menina dizendo que é virgem que eles estão tão perversos que não vão acreditar.*
>
> *Eu acho que é uma prova muito grande de amor, tanto à você quanto à pessoa que você quer casar, é muito raro.*

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade rural mais representativos desta categoria foram:

> *A mulher tem que estudar, ela não pode falar em casar, ela não pode falar que com 14 anos vai casar com um homem, porque ela é considerada depravada quando faz uma coisa dessas.*
>
> *Eu acho que a virgindade tem todo valor, porque era um ato que é pra ser feito só com total amor, tem que haver uma intimidade, hoje em dia não tá tendo intimidade, tá sendo uma coisa feita por curiosidade, no meu caso mesmo foi feito por curiosidade, então se eu pudesse voltar atrás teria sido pelo amor e não por curiosidade.*
>
> *Amor e virgindade estão ligados, mas quando você acha que é a pessoa certa e acaba não sendo você fica meio desiludido, você fica sem saber o que fazer, muitas pessoas falam que a pessoa é o amor da sua vida, mas não é.*

A classe 3, **“ A virgindade nos dias atuais”** (21,2%), apresenta um discurso sobre como é vista a virgindade nos dias de hoje, sobre a dificuldade que se tem em manter-se virgem, bem como a dificuldade em acreditar que existem mulheres virgens nos dias atuais, quando se acredita tratar-se atualmente de uma questão mais flexível na sociedade.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade urbana mais representativos desta categoria foram:

Eu acho que é uma questão de escolha e dedicação, porque como tem toda uma cobrança por parte da sociedade, dos amigos, da família, de tudo, então eu acho que se você optar por isso e realmente quiser isso, então você tem que tá dedicado pra conseguir.

Um paradoxo, porque hoje em dia tudo, virgindade, casamento, religião, tudo está sendo como experiências meramente ilustrativa, porque as pessoas estão colocando o casamento como um negócio, e a virgindade apenas como um prêmio.

eu acho que depende de cada pessoa, pra mim independente de ser homem ou mulher, se optar por ser virgem eu acho que não tem diferença, é uma questão de opção. Mas se dá mais valor à viraindade feminina.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade rural mais representativos desta categoria foram:

Eu acho que a mulher que é virgem hoje ela provavelmente idealiza um casamento, eu acho que ela ainda tem aquela imagem que vai chegar com um homem perfeito, que vai levar ela pro altar, vai fazer ela muito feliz e que ela vai ser uma dona de casa ideal.

Eu acho que não chegou a hora ainda, eu acho que a mulher deve se preparar, ela tem todo o intuito, querendo ou não ela vai mexer com algo muito importante na sua vida.

Eu acho que tá voltando esse assunto, foi até esquecido por um tempo, mas agora tá voltando, eu acho que a sociedade tá cobrando mais isso da mulher, o seu valor.

A classe 4, **"Iniciação sexual"** (14,2%), é representada pela ideia de como deve se dar a primeira relação sexual, o tempo certo em que deve ser concebido, dentro da ideia de ocorrer no tempo certo, onde o amor opera como um fator importante para a ocorrência da primeira relação sexual.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade urbana mais representativos desta categoria foram:

Não é que seja coisa do passado, é porque o contexto de hoje é diferente, é como você pensar num celular, o telefone, a comunicação não é coisa do passado.

Eu acho que não era o tempo certo.

A gente tem vontade, nós nunca iremos fugir dessa vontade, só que assim, é bom a gente ver a nossa família, e a gente ver o nosso futuro, porque o que a gente faz agora pode virar arrependimento depois.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade rural mais representativos desta categoria foram:

A virgindade tem que ser preservada, então se você vai contra àquilo que a maioria pensa você não vai ser bem aceita.

Eu acredito acima de tudo no amor, então eu acredito que o meu parceiro tem que ter amor e eu também, que seja de uma forma bela, num lugar bonito, que não seja em qualquer lugar, que seja um lugar muito bonito que traga boas vibrações pra mim, e que seja de uma forma pensada e não por impulso.

É uma coisa que você tem que saber a hora certa e o momento certo, não fazer aquilo por impulso para depois se arrepender pelo ato que fez.

A classe 5, **"Concepção de virgindade"** (16%), é composta pelos discursos que trazem a concepção que as entrevistadas tem acerca da virgindade, como elas enxergam a mulher, sendo ela virgem ou não, e os fatores que influenciam para a construção dessa concepção.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade urbana mais representativos desta categoria foram:

É questão de cada um, do pensamento que a pessoa tem, se a pessoa optar por isso eu não acho que seja uma coisa antiquada não, que é o que muitas pessoas acham.

Depende do contexto que ela viva, depende da iniciação sexual dela, da orientação que ela teve.

pra mim virgindade é você não ter tido nenhum tipo de relação sexual com ninguém porque tem gente que só não fez o ato em si mas fez um monte de coisa e se diz virgem pra mim não é eu acho que é isso.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade rural mais representativos desta categoria foram:

A virgindade é algo muito importante, quando a mulher deixa de ser virgem ela se torna uma mulher perdida, o termo usado é se perder, eu não concordo com esse termo.

Eu creio que seja uma intimidade, uma coisa única, é algo individual, possa ser que eu trate a virgindade como uma coisa e você trate de outra, então eu acho que é uma coisa muito individual.

Eu acho que é algo muito sagrado, nós nunca vamos seguir o exemplo dela porque nós não temos a mesma graça, mas maria a mãe de jesus ela é um exemplo pra todas nós de perseverança diante de coisas como a virgindade.

A classe 6, **"Moral familiar"** (15,6%), é composta pelos discursos que traz como tema em comum a família, a relação que ela tem com a concepção e o valor dado a virgindade das entrevistadas, e o casamento como uma forma de honrar a família após a perda da virgindade da mulher.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade urbana mais representativos desta categoria foram:

Em linhas gerais a sociedade ela fala da questão da moral, da honra da família, da sua filha ninguém bulir que são os termos muito usados, que é relacionado com a moral e não está só na filha mas em toda a família de um modo geral.

É o fato que você vai fazer depois de perder a virgindade, se você vai se respeitar após isso ou se você vai ter sua família, vai querer essa pessoa pra casar e ter filhos e construir uma família.

Eu creio que depende do que ela vai fazer se ela perdeu a virgindade, se ela perdeu a virgindade, é nova mas tá com o marido, casou é uma pessoa que estuda, tudo bem.

Os discursos emitidos pelas entrevistadas na cidade rural mais representativos desta categoria foram:

Muitas vezes as pessoas casam virgem só para não ferir a honra da família, mesmo sem ter nada na vida, ou casa nova pra ter uma vida com aquela pessoa, mas vai chegar uma certa idade que vai querer aproveitar da vida aquilo que não aproveitou.

Se for com uma pessoa que ela perca e que ela continue o resto da sua vida com ela certo, continua com a mesma valorização.

Hoje em dia uma pessoa chegar a ser virgem, ter um relacionamento duradouro, você chega a casar, construir uma família, é um valor muito gratificante, foi com quem eu quis me envolver e construir a minha família.

3.3 Análise das classes em conjunto

Quando a questão abordada foi a opinião que as entrevistadas tinham sobre o gênero na virgindade (discurso agrupado na classe 1, Virgindade e questão de gênero), as entrevistadas da cidade rural trazem que a virgindade é uma escolha, no entanto pregam a importância de se casar virgem. Segundo as jovens, a sociedade só defende a importância de casar para a mulher, não existe tanta cobrança para o homem. Elas também encaram de forma diferente o papel do homem e da mulher no que diz respeito à sexualidade, onde a mulher tem um controle maior do sexo do que o homem, uma forma de justificar o fato do homem ter que iniciar a vida sexual mais cedo do que a mulher. Boa parte das mulheres ainda cria uma imagem de si menos orientada para seus desejos e necessidades autênticas e mais para se ajustar às exigências e gostos dos homens (TREVISAN, 2012). As entrevistadas colocam que existe uma cobrança maior para a virgindade feminina.

Quando a mesma questão foi colocada para as entrevistadas na cidade urbana, elas relatam que atualmente existe um equilíbrio maior em relação a diferença de gênero. Segundo elas, hoje em dia existe uma cobrança para ambas as partes para que se iniciem a vida sexual cedo. No entanto, em relação à vida familiar, ainda existe uma cobrança maior para a mulher do que para o homem sobre a questão da iniciação sexual.

Quando a sexualidade é estudada, é interessante destacar o legado patriarcal que marca de forma severa as relações de gênero. Embora a clássica configuração patriarcal venha diminuindo visivelmente nas famílias brasileiras, sua significação continua a afetar o pensamento da sociedade (PARKER, 1991).

Quando perguntadas se havia uma diferenciação nas suas famílias sobre a importância da virgindade entre os homens e as mulheres, das mulheres da cidade urbana, 3 responderam que sim, enquanto que 2 responderam que não. Das mulheres da cidade rural, das 5 entrevistadas todas responderam que sim. Em relação ao fato de que o homem deve casar virgem, as mulheres da cidade urbana afirmaram que não, que é algo relativo de cada pessoa. Enquanto que as mulheres da cidade rural afirmaram que sim, no entanto relatam que isso quase nunca acontece. Apenas uma das entrevitadas foi contrária a tal ideia.

Em relação ao valor da virgindade (discurso agrupado na classe 2), as entrevistadas da cidade rural trazem que é algo voltado para a educação familiar. Em relação ao fato do homem dá mais valor às mulheres virgens, na cidade urbana, 2 entrevistadas responderam que depende

de cada um, enquanto que 2 afirmaram que não. Com relação à cidade rural, 1 respondeu que não, 3 responderam que sim.

Todas as mulheres entrevistadas, tanto as da cidade urbana quanto as da cidade rural, afirmaram que o meio rural dá um valor maior à virgindade do que o meio urbano. As participantes do meio rural colocam que na cidade urbana se há um avanço tanto tecnológico quanto na forma de pensar das pessoas, além de se ter uma liberdade maior para frequentar certos locais, como festas, entre outros. As participantes do meio urbano também colocam que há uma liberdade maior no meio em que vivem, enquanto que na cidade rural não se tem tanta liberdade, não existe tanta abertura nos relacionamentos com as pessoas, existe um respeito maior sobre a virgindade feminina.

As entrevistadas relatam que a valorização que se dava à vrgindade se tornou coisa do passado. Elas também colocam que não acham a virgindade antiquada, que é algo de cada um e deve-se respeitar a escolha de se manter virgem. No entanto, embora tenha havido um repensar dos valores sexuais, o que os estudiosos do assunto tem deixado claro é que o processo de racionalização que marcou profundamente a forma de entender e orientar a vida sexual continua praticamente inalterado (PARKER, 1991).

A classes 1, **“Virgindade e questão de gênero”**, e a classe 2, **“O valor da virgindade”**, se encontram no primeiro agrupamento. O fator em comum que faz a junção das duas classes no mesmo agrupamento é a diferença entre o homem e a mulher, enquanto que a classe 1 traz a questão de gênero como um algo que influencia no peso que a sociedade dá a virgindade, sendo a cobrança maior para as mulheres do que para os homens, mesmo havendo diminuido essa diferença de sexo. A classe 2 vai trazer o valor dado à virgindade, e observa-se nos discursos desta classe a diferença entre o homem e a mulher, onde as falas das entrevistadas trazem um valor maior para a virgindade feminina do que a masculina.

Na classe 3, **“Virgindade nos dias atuais”**, as mulheres da cidade rural queixam-se da grande pressão social que sofrem em relação a virgindade delas nos dias de hoje. Embora nos dias de hoje as mulheres tenham mais acesso ao mercado de trabalho, aos estudos ou mesmo às situações que permitem vivenciar e experimentar sua própria sexualidade, mesmo com todos estes avanços que as mulheres alcançaram, ainda permanecem no imaginário da mulher e do homem as noções ligadas às normas sociais, à honra e à desonra, que freqüentemente punem mais severamente as mulheres que os homens (TREVISAN,2012). As entrevistadas da cidade rural queixam-se também do preconceito que sofrem por não serem mais virgens.

Observa-se também nos discursos das entrevistadas da cidade rural e urbana uma valorização da virgindade ainda nos dias atuais, como algo muito importante para a mulher, toda esta importância dada ainda hoje para a virgindade da mulher, frequentemente está ligada aos valores morais que, por sua vez, determinam comportamentos, usos e costumes sociais que dizem respeito a mais de uma pessoa (TREVISAN, 2012).

O ato físico, que era praticado para aliviar tensões corpóreas ou para reprodução, ao longo dos anos transformou-se numa área básica para a moralidade e até mesmo para a forma de organização das sociedades (TREVISAN, 2012). Na classe 4, **"Iniciação sexual"**, as entrevistadas da cidade rural trazem em seu discurso a preservação da vrgindade, bem como o amor como fator importante para a primeira relação sexual. O que elas chamam de "amor" é uma condição necessária para que ocorra o ato sexual (VIDAL; RIBEIRO, 2008).

As entrevistadas da cidade rural também trazem o fato de receberem poucas informações sobre iniciação sexual no meio que vivem, ainda hoje, mesmo com uma liberdade maior em relação à temática ainda se tem um certo constrangimento em se falar do assunto dentro das famílias rurais. Já as entrevistadas da cidade urbana trazem a questão da cobrança social para que se inicie a vida sexual cedo, além de se queixarem de que não estavam preparadas para a sua primeira relação sexual quando esta aconteceu.

A contemporaneidade é marcada por uma visão estereotipada da sexualidade (DUARTE; CHRISTIANO, 2012). Na classe 5, **"Concepções sobre virgindade"** pode-se observar através das falas das entrevistadas sobre a concepção que elas tem acerca da virgindade uma diferença na concepção de virgindade das mulheres da cidade rural em relação às mulheres da cidade urbana.

As entrevistadas da cidade rural colocam a questão do tempo cronológico como um fator que influencia na concepção de virgindade das mulheres do meio em que vivem, no caso ainda se existe uma pressão muito forte das mulheres mais antigas sobre as mais novas, o que muitas vezes acaba ocasionando conflitos familiares muito fortes.

O que pode-se observar é que ainda impera um quadro de ambigüidade em relação à sexualidade, nunca se falou tanto de sexo como nos dias de hoje, mas, de certa forma, a desinformação e a falta de intimidade com o assunto ainda persistem (TREVISAN, 2012). No meio rural essa falta de intimidade é observada nas falas das entrevistadas, a temática da virgindade é vista como algo proibido de se falar, ainda existe um certo preconceito por parte da população dessa localidade, e as pessoas que chegam a abordar o tema de forma mais aberta são julgadas como estranhas ou revolucionárias, e a sexualidade delas não é algo visto como íntimo, sendo elas expostas muitas vezes quando deixam de ser virgem. Além das jovens, as

suas famílias também são expostas pela população, que muitas vezes os culpabilizam pelo ocorrido.

Já as mulheres da cidade urbana relatam que é a virgindade é algo individual, que depende do contexto em que se vive, a orientação familiar que se tem, e como se deu a sua iniciação sexual. As entrevistadas desta cidade colocam também o fato de que a virgindade não é só o não rompimento do hímen, mas diversas outras ações relacionadas à sexualidade.

A classe 3, **"Virgindade nos dias atuais"**, a classe 4, **"Iniciação sexual"**, e a classe 5, **"Concepção de virgindade"**, se encontram no segundo agrupamento. O fator em comum que faz a junção das 3 classes no mesmo agrupamento é a questão interna de cada entrevistada, onde os seus discursos trazem o lado do sagrado da virgindade, o amor como ferramenta importante para a primeira relação sexual, bem como o conceito pessoal que cada uma tem acerca do tema virgindade.

No discurso agrupado na classe 6, **"Moral familiar",** pode-se observar elementos socioculturais na fala das jovens da cidade rural quando foi abordado o tema Família na entrevista. A maioria das mulheres da cidade rural trazem a existência de uma certa dificuldade em se abordar o tema da virgindade dentro da sua família. Duas das participantes responderam que é um tema normal dentro da sua família, no entanto não é algo que se fale muito.

Grande parte das mulheres da cidade urbana afirmou que era um assunto tratado de forma natural. No entanto houve 2 entrevistadas que disseram que não tem uma abertura na sua família para se abordar o tema.

Observa-se também nos discursos desta classe a virgindade como fator de honra da família, onde a mulher deixando de ser virgem, dependendo da forma como se deu, pode ferir o nome de sua família.

Pode-se observar na fala das mulheres entrevistadas, principalmente as que residem no meio rural, que os pais tem forte influência nas suas relações sexuais, como também na escolha dos seus parceiros, mesmo elas afirmando que não consideram tão importante o fato da mulher se manter virgem nos dias atuais, que se casar virgem hoje não faz tanta diferença como antigamente, elas ainda trazem nas suas falas, mesmo que de forma inconsciente, valores do tempo dos seus pais, seguindo, mesmo sem ter total consciência o modelo dos seus pais. Sousa (2007), traz esta questão, do conflito básico que permeia o relacionamento de homens e

mulheres, que seria querer viver uma relação de igualdade e liberdade, mas ainda se manterem presos ao passado, incorporado na figura e no modelo de seus pais.

A classe 6, **“Moral familiar”**, se encontra no terceiro agrupamento. Esta classe traz as questões externas como fator presente nas falas que fazem parte dela. A relação familiar como influência para a concepção de virgindade da mulher, a perda da virgindade como algo para selar o casamento, e este como uma maneira de justificar o primeiro ato sexual, ou seja, se a mulher deixar de ser virgem, mas manter-se com o mesmo homem que ela teve a sua primeira relação sexual não irá desvalorizar a mulher e nem ferir a honra da sua família.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Movida por um interesse que surgiu ao deparar com a mudança de localidade, de uma cidade rural para uma urbana, e observar discursos diferenciados em relação à sexualidade feminina, mesmo com todo avanço que se teve no meio rural e na sociedade de forma geral em relação à liberdade da mulher, ainda pode-se observar um certo preconceito, pressão social e familiar em relação à virgindade feminina, principalmente da cidade rural.

A concepção sobre a virgindade é um tema pouco abordado em trabalhos acadêmicos. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a concepção de mulheres jovens acerca da virgindade feminina.

Quando entrevistadas, um fator em comum no discurso das 5 mulheres da cidade rural era a questão da pressão social sofrida por elas depois que deixavam de ser virgens, as jovens relatavam que sofriam preconceitos por parte da população de onde moram, sendo vistas como mulheres vulgares, e muitas vezes forçadas à casar para honrar o nome das suas famílias, quando o casamento não ocorria sofriam para conseguir um relacionamento duradouro com outro rapaz, pois estes não queriam nada sério com elas por julgarem que por não serem mais virgens tinham perdido o seu valor.

Quanto aos relacionamentos e relações sexuais ficou clara a grande dificuldade que principalmente as mulheres do meio rural tem de dissociar o sexo do amor, o que elas chamam de amor é uma condição necessária para que ocorra o ato sexual, há toda uma idealização para a primeira relação sexual.

Foi observado uma diferenciação nos discusos das mulheres da cidade rural em relação às da cidade urbana em alguns pontos, como a questão de gênero e a pressão social. Percebe-se

nos discursos das mulheres da cidade urbana que nos dias atuais diminuiu um pouco a diferença de gênero em relação a vida sexual, hoje existe uma cobrança para ambos os sexos para que se inicie a vida sexual cedo. As mulheres da cidade rural relatam que ainda existe um conservadorismo maior por parte da população em relação a vida sexual feminina, conservadorismo este muitas vezes justificado pelo fato de que a mulher tem mais controle sobre o sexo do que o homem.

Em alguns pontos os discursos das duas cidades se aproximaram um do outro, como é no caso do valor dado à virgindade e a concepção que se tem sobre esta.

Mesmo com toda a evolução sócio-histórica, ainda hoje a mulher sofre preconceito em relação à sua sexualidade, bem como uma pressão muito forte por parte da sociedade sobre a virgindade feminina, mesmo com todos os movimentos feministas que lutam pela igualdade de gênero, onde a mulher alcançou várias conquistas até mesmo no âmbito profissional, ainda assim a mulher não tem total poder sobre o seu corpo.

8- REFERÊNCIAS

ASSOLINI, Rita de Cassia Schultheis Trevisan. *Adolescência e sexualidade:* Uma análise do discurso da mídia segmentada. Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo-SP, 2009.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: Unesco Brasil, 2004.

COUTINHO, Raquel Zanatta; MACHADO, Carla Jorge; RIBEIRO, Paula Miranda. *Religião, religiosidade, e iniciação sexual na adolescência*: Meio século de pesquisas. Belo Horizonte: UFMG/ Cedeplar, 2011.

DUARTE, Vanessa; CHRISTIANO, Ana Priscilla. *A história da sexualidade*. 2012. Disponível em:http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/ensinofundamental/ahistoriadasexualidade.pdf

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I:* A vontade de saber. Editora Graal. 1988.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 2: uso dos prazeres*. Editora Graal. 1984.

MELO, Andréa Silene Alves Ferreira; SANTANA, Judith Sena da Silva. *Sexualidade*: concepções, valores, e condutas entre universitários de biologia da UEFS. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 29, n. 2, p. 149-159, 2005.

OPAS/OMS. *La salud del adolescente y el joven en las Américas*. Washington, DC., 1985.

PARKER, Richard G. *Corpos, prazeres e paixões***:** a cultura sexual no Brasil contemporâneo. 2. ed. Tradução de Maria Therezinha M. Cavallari. São Paulo: Best Seller, 1991.

PEREIRA, Francisca Carla Silva de Melo. *A sexualidade como componente da identidade humana*. Universidade Federal do Piauí. 2006.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.xn--portaleducao-dcb9c.com.br/

RODRIGUES, Bianca S.; SILVA, Maria Emília L. *Transformações sociais-mudanças psíquicas:* Uma possível relação. Estudo qualitativo sobre a condição feminina. Revista Ártemis vol. 8. 2008.

TREVISAN, Rita. *A sexualidade humana*: uma visão histórico-social. Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. 2012. Disponível em: http://www.portalportinari.com.br/dw/A%20SEXUALIDADE%20HUMANA.pdf

VIDAL, Elainde Italiano; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Algumas reflexões sobre relacionamentos afetivos e relações sexuais na adolescência.* Fractal: Revista de Psicologia, V. 20 – N 2, P. 519-532, Jul/Dez. 2008.

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
RUA BARAÚNAS, 351 - UNIVERSITÁRIO, CAMPINA GRANDE - PB

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "Concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da Paraíba" desenvolvida pela aluna Simone Albuquerque Frazão do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraiba, sob a orientação da professora Ana Sandra Fernandes.

Campina Grande, 30 de novembro de 2015

Regina Celi Sales Nóbrega de Santana
Chefe do departamento de Psicologia

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da paraíba". Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da paraíba".

- Ao voluntário só caberá a autorização para **responder a entrevista da pesquisa** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____

Assinatura do pesquisador responsável

_____

Assinatura do Participante

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ

(TCUISV)

Titulo da pesquisa: "concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da Paraíba"

Pesquisadora: Simone Albuquerque Frazão

Orientador responsável: Ana Sandra Fernandes e Josevânia da Silva

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma. As gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

- Ao voluntário só caberá a autorização para a gravação da entrevista da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento para uso de imagem ou som.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

APÊNDICE A

FICHA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. Idade: _____anos
2. Gênero:
   ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Estado civil:
   ( ) Solteiro
   ( ) Casado
   ( ) Separado/divorciado
   ( ) Convivendo com outra pessoa
   ( ) Viúvo

4. Nº de filhos:_____
5. Escolaridade
   ( ) Ensino Fundamental Incompleto
   ( ) Ensino Fundamental Completo
   ( ) Ensino Médio Incompleto
   ( ) Ensino Médio Completo
   ( ) Superior incompleto
   ( ) Superior completo
   ( ) Especialização
   ( ) Mestrado
   ( ) Doutorado

6. Profissão:_____
7. Área que reside:
   ( ) Zona rural
   ( ) Zona urbana

8.Com quem vives? (Podes escolher mais que uma opção)
   ( ) Pai
   ( ) Mãe
   ( )Irmãos
   ( )Avós
   ( )Tios
   ( )Outros (Qual?_____)

9. Nacionalidade:

   ( ) Brasileira
   ( ) Outras

10. Religião:
   ( ) Sim_____
   ( ) Não

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Questão 1:

Você é virgem? Caso a resposta seja negativa, qual foi a idade de iniciação sexual. Como foi a sua primeira relação sexual? Você se arrepende de não ser mais virgem? Caso a entrevistada seja virgem, como idealiza a sua primeira relação sexual. Por que ainda se mantém virgem?

Questão 2:

Como a sua família aborda o tema da virgindade? O seu pai e sua mãe opina (ou) sobre a sua primeira relação sexual? Os seus pais casaram virgem? Há uma diferença entre os homens e as mulheres da casa sobre a importância da virgindade?

Questão 3:

Você possui alguma religião? A sua religião influencia no seu conceito de virgindade?

Questão 4:

O que você acha em ser virgem hoje em dia?

Questão 5:

Na sua opinião o homem dá mais valor às mulheres que ainda são virgens? Você acha que o homem também tem que se permanecer virgem até o casamento?

APÊNDICE C

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

Pesquisa: "Concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da Paraíba"

Eu, **Regina Celi Nóbrega de Santana,** professora de psicologia, chefe do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 1672315 SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Por ser verdade, assino abaixo;

Regina Celi Nóbrega de Santana Mat. 1.228595

APÊNDICE E

TERMO DE COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 do CNS

Pesquisa: "concepções sobre virgindade para mulheres de cidade rural e urbana da paraíba"

Eu Jua Sandra Fernandes, professora de psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 08522174045 SSP BA, comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Jua Sandra Fernandes

Campina Grande, maio de 2015